

Maria Paula Vianna Arroyo Lemo
Antonio Carlos Lemo

Urutau

(*Nyctibius griseus*)

Classe: Aves

Ordem: Caprimulgiformes

Família: Nyctibiidae

Gênero: *Nyctibius*

Nome científico: *Nyctibius griseus*

Nome vulgar: Urutau, Mãe-da-lua, Kuá-kuá, Urutavi, Ave-fantasma, Manda-lua, Ibijaú, Chora-lua, Preguiça, Jurutau, Jurutauí, Urutágua, Urutago, Urutauí, Urutavi e Cacuí.

Categoria: Ameaçado

O nome vem do tupi-guarani *guyra* (ave) e *táu* (fantasma) fez "urutau" = ave-fantasma.

Ave de hábito noturno, eficiente na camuflagem, restrita as regiões mais quentes do continente americano. Uma das aves mais cultuadas pelo sertanejo e pouco conhecida da maior parte do povo brasileiro.

Existe fóssil de *Nyctibius griseus* com 20.000 anos da Lapa da Escrivantina, Lagoa Santa, Minas Gerais, está mencionada pelo Padre Francisco Soares, no clássico "Coisas notáveis do Brasil", de 1594.

Morfologia: 37 cm, envergadura 85cm, peso entre 159 e 187g (macho).

Possui cabeça chata e larga, ocupada em grande parte pelos olhos e boca descomunais, é capaz de observar os arredores de olhos fechados, pois tem duas incisões ou fendas na pálpebra superior conhecida por "Olho mágico", adaptação única em aves. Em frente ao olho possui um chumaço de penas que lembra as "orelhas de penas" de certas

© P. Dubois - 24 juillet 2002
Nyctibius griseus
Mana (Guyane) - Angoulême



corujas. Íris amarelo âmbar. O bico tem por volta de 2 cm, é extremamente desproporcional ao tamanho da boca, uma vez que é muito pequeno, enquanto essa é enorme, lembrando a de um grande sapo. Numa mãe-da-lua-

gigante (*Nyctibius grandis*), sua boca aberta pode alojar o punho cerrado de um homem chegando a quase oito centímetros de diâmetro. A pele da boca é ricamente vascularizada, serve a termorregulação, quando a ave

está em pleno sol no poleiro diurno, o que acontece frequentemente, mantém o bico um pouco aberto, ofega descarregando o calor excessivo pela grande superfície do sistema da garganta.

Corpo de colorido variável, mais marrom ou mais cinzento, peito com desenho negro compacto. As asas e cauda são consideravelmente longas e o corpo robusto e musculoso.

Canto: seu canto é noturno, com 5 a 7 gritos consecutivos, cheios que começam roucos, em uma sequência descendente, enfraquecendo terminalmente. A ave se posiciona com as asas semi-abertas e a cabeça voltada para baixo, a qual é movimentada de um lado para o outro lentamente, acompanhando o ritmo. Possui um timbre melancólico que parece vir de uma ave maior ou de um ser humano, associa-se a um lamento, fica ainda mais parecida com uma manifestação de tristeza quando associado à postura da ave.

Camuflagem: esta ave pousa durante o dia na extremidade de um tronco em posição ereta, imóvel e com a cabeça voltada para cima; a larga sola dos pés facilita o seu apoio no substrato. Sua característica mais marcante é a camuflagem, preferencialmente pousa na ponta de um tronco morto com largura parecida à de seu corpo, onde possa apoiar confortavelmente as asas e recostar a cauda, mas não é qualquer tronco que serve para ele: tem de ter uma casca rugosa, cheia de líquens, musgos e outros detalhes que lhe deixam ainda mais escondido. Parece mesmo um prolongamento da madeira apodrecida, situação que lhe é ainda mais favorável por causa do formato de sua cabeça, cujo bico é pequeno e praticamente afasta-se da convencional silhueta de uma ave. Nunca pousa no solo. Quando perturbados durante o dia



© P. Dubois - 24 juillet 2002
Nyctibius griseus
Mana (Guyane) - Angoulême

esticam-se mais ainda e dirigem a cabeça para cima até o bico estar verticalmente levantado e a cauda tocar o tronco, movimentação muito lenta enquanto a ave observa o perigo através de seu "olho mágico". Essa camuflagem tão eficiente faz com que o Urutau permita a boa aproximação, certo de que passará despercebido.

Alimentação: exclusivamente insetívoras, preferem especialmente insetos grandes, que compensem o gasto energético despendido para persegui-lo. Pelo comportamento calmo e observador pode capturar grandes

besouros, mariposas e outros animais, lançando-se rapidamente com vôos de assalto na direção destes, capturando-os nos troncos ou sob as folhas. Em geral prefere caçá-los em vôo, quando os apreende graças ao formato de sua boca muito grande. Também exploram tocos podres.

Aproveitam-se da abundância de insetos noturnos nas regiões de matas da América tropical.

Hábitos: mantém alguns poleiros diurnos preferidos dentro do seu território, os quais são usados durante muitos anos. As aves não deixam que as fezes caiam nesses

poleiros, atira-as para longe, mantendo assim o poleiro limpo da manchas brancas de fezes secas que trairiam sua camuflagem diurna.

De noite pousam em galhos expostos, como os de Imbaúba, voam alto, com firmeza, muitas vezes permanecem planando.

Preferem a borda de matas, áreas abertas com palmeiras, árvores esparsas e cerrados.

Reprodução: *não constroem ninho, a fêmea bota um único ovo branco salpicado com manchas pardas e outras maiores roxas, medindo 36 x 29 mm, numa cavidade natural do extremo de um tronco de árvore, de maneira que o ovo fica ali seguramente encaixado e choca em posição ereta. Macho e fêmea se revezam na incubação do ovo por cerca de 33 dias. Geralmente os machos chocam durante o dia e a fêmea a noite. Nasce um filhote quase todo coberto de fina e macia penugem branca, com estrias verticais pretas.*

A postura vertical é assumida ainda enquanto a ave adulta cobre um filhote pequeno ou pelo próprio filhote que permanece sozinho no galho e percebe qualquer movimento próximo ao seu poleiro, o instinto de adotar a postura aprumada manifesta-se cedo e o filhote agarra-se tenazmente ao poleiro. Após o nascimento, o pequeno urutau precisa aprender que a camuflagem de seu corpo não basta para sua defesa, a imobilidade faz parte da arte de se ocultar. Com o tempo, o jovem vai adquirindo uma cor mais escura e as penas das asas e cauda acabam por se desenvolver por completo após cerca de 50 dias. É alimentado pelos pais, permanecendo 51 dias no ninho. O total de 84 dias é um dos períodos de desenvolvimento mais prolongados que se conhece para as aves deste continente.

Cada casal ocupa um espaço de 500m².

Os Urutaus são aves fantásticas, singulares, misteriosas, aparecem em lendas, contos, poesias e no imaginário pelo meio rural. Nas grandes cidades, às vezes acontece sua presença inesperada. Um jornal de grande circulação em São Paulo noticiou em 05 de outubro de 2005 "Ave exótica aparece na Casa Verde", o próprio soldado da polícia ambiental, acionado disse nunca ter feito nenhuma captura da espécie.

São raras as pessoas que já viram um deles, ou que escutaram o seu belíssimo canto noturno.

Em nossa cidade, Monte Azul Paulista, todos os anos, um casal vem chocar seu filhote num belíssimo Ypê Rosa, curiosamente localizado no jardim do Centro de Saúde da Mulher, onde são assistidas a maioria das gestantes de nosso município. Poeticamente imaginamos que esse casal procura o cuidado competente de nosso Dr. Rubens e a atenção carinhosa da equipe de enfermagem da Enfermeira Alessandra.

Fontes de consulta:

Sick, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2001.

Straube, F.C. **Atualidades Ornitológicas**, Urutau: ave-fantasma, nº122, p. 11e12, nov/dez 2004.

Internet, Folha Online - Ciência - Ave exótica aparece na Casa Verde, em São Paulo - 05-10-2005.htma, acesso em 21/03/2006.

Fotos de autoria de Pascal Dubois
<http://pdubois.free.fr/index.php>



© P. Dubois - 24 juillet 2002
Nyctibius griseus
Mana (Guyane) - Angoulême



© P. Dubois - 20 juillet 2002
Nyctibius griseus
Mana (Guyane) - Angoulême